

RIASE

REVISTA IBERO-AMERICANA DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO
REVISTA IBERO-AMERICANA DE SALUD Y ENVEJECIMIENTO

**O IDOSO NOS ESPAÇOS DE CUIDAR:
TRATANDO A CRIAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM**

**EL ADULTO MAYOR EN ESPACIOS DE CUIDADO:
TRATANDO LA EDUCACIÓN UNIVERSITARIA DE ENFERMEROS**

**THE ELDERLY IN THE CARE SPACES:
TREATING THE FORMATION OF UNIVERSITY NURSING**

Rariane de Freitas Mello - Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Roraima

Luana Ribeiro da Conceição - Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Roraima

Hadassa Oliveira de Moura - Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Roraima

Luciana Marcia Rodrigues Viana - Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Roraima

Aline Gondim de Freitas - Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Roraima

Paulo Sérgio da Silva - Enfermeiro. Doutor em Ciência pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Professor da Universidade Estadual de Roraima, Brasil

RESUMO

Objetivo: Identificar nas criações dos estudantes universitários de enfermagem espaços de cuidar para idosos.

Metodologia: Trata-se de um ensaio teórico orientado pelo relato de experiências sobre a criação de espaços de cuidar, induzidas pelo jogo dramático na sala de aula com 22 estudantes de enfermagem, de uma universidade pública localizada em Boa Vista – Roraima.

Resultados: Foram criados quatro espaços de cuidado para idosos, intitulados: Unidade Básica de Saúde “X”, Espaço GERO, Instituto Viver Mais e Unidade Dia Terceira Idade.

Conclusões: O jogo provocou reflexões sobre consultas sistematizadas de enfermagem ao idoso, cuidado interdisciplinar junto à equipe de saúde, diálogos intersetoriais entre saúde e educação.

Descritores: Serviços de saúde para idosos; saúde do idoso; cuidados de enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: Identificar los espacios para adultos mayores en estudiantes universitarios de enfermería.

Metodología: Este es un ensayo teórico orientado por relatos de experiencias sobre la de espacios de cuidado, inducidas por el juego dramático en el salón de clase con 22 estudiantes de enfermería, de una universidad pública localizada en Boa Vista – Roraima.

Resultados: Fueron creados cuatro espacios de cuidado para adultos mayores, entitulado: Unidade Básica de Saúde “X”, Espaço GERO, Instituto Viver Mais e Unidade Dia Terceira Idade.

Conclusion: El juego provocó reflexiones sobre consultas sistematizadas de enfermería al adulto mayor, cuidado interdisciplinar junto al equipo de salud, diálogos intersectoriales entre salud e educación.

Descritores: Servicios de salud para ancianos; salud del anciano; atención de enfermería.

ABSTRACT

Objectives: Identify care spaces for the elderly in nursing university students.

Methodology: This is a theoretical essay guided by the report of experiences on the creation of care spaces, induced by the game like act in the classroom with 22 nursing students, from a public university located in Boa Vista - Roraima.

Results: Four care spaces were created for the elderly, entitled: Basic Health Unit "X", Espaço GERO, Instituto Viver Mais and Unidad Day Third Age.

Conclusion: The game elicited reflections on systematized nursing consultations for the elderly, interdisciplinary care with the whole health team, intersectorial dialogues between health and education.

Keywords: Health services for the aged; health of the elderly; nursing care.

INTRODUÇÃO

Cotidianamente professores e estudantes são convidados a pensar o cuidado de enfermagem nos multivariados serviços de saúde, espaços universitários e da vida. Uma das tensões presentes na prática pedagógica inerentes ao exercício docente situa-se na apropriação de modelos rígidos, inflexíveis e engessados que consideram o estudante receptáculo de conteúdos ou mero consumidor de artigos científicos.

Além disso, há que se considerar no ensino, a forte predileção por parte dos estudantes de enfermagem para as tecnologias da informação, aqui representados por celulares *smartphones* e *tablets*, que cada vez mais ocupam os espaços de ensinar. Habitualmente estes universitários chegam aos períodos avançados da formação superior, resistentes as estratégias pedagógicas compreendidas como capazes de induzir a criação e provocar em seus corpos sensações de cuidado, emoções, sentimentos e atitudes diante da profissão.

Com base nessas acepções, é preciso tratar a criação na formação de enfermeiros, problematizar os espaços do cuidado e estimular no interior dos encontros pedagógicos o questionamento dos fenômenos da vida, como forma de resistir à fragmentação do saber para minimizar a herança da valorização da racionalidade científica tão presentes nos currículos dos cursos de enfermagem⁽¹⁾.

Ao considerar as argumentações que posiciona a criatividade como instrumento básico de cuidar, origina-se esta experimentação pedagógica docente no ensino superior de Enfermagem, contextualizada no território de uma universidade pública situada na cidade de Boa Vista, ao ministrar a disciplina Enfermagem Geriátrica e Gerontológica.

No plano do ensinar, foi pensado na criação de espaços para cuidar de idosos onde os estudantes de enfermagem pudessem mobilizar um conjunto de saberes sem a obrigação do aprender por aprender, que leve apenas em consideração unidades de conteúdo sobre processo de envelhecer, do fazer profissional que transcende as síndromes geriátricas, idealização de serviços e avaliações ao idoso que considere as características regionais presentes no estado de Roraima.

Com a certeza que foi acessada uma linha de fuga⁽²⁾, no interior de um currículo, este ensaio investigativo se abre para a imprevisibilidade. Uma maneira peculiar de acessar os espaços da vida onde os idosos transitam em Boa Vista – Roraima, conectados aos multivariados saberes presentes na formação dos enfermeiros em vias de formação. Ao fugir, se abre mão do conforto do *datashow* ou do quadro-giz para se localizar nas experiências da vida de cada estudante e embarcar em seus conhecimentos para investigar a tríade: corpo, espaço e cuidado de enfermagem⁽³⁾.

Desse modo, utilizando a criatividade os universitários vivenciam de forma lúdica o que o idoso pode sentir quando o seu corpo acessa os serviços de saúde, revelando o cuidado de enfermagem prestado, antes mesmo de iniciar o ensino prático nos serviços de saúde. Criar é a palavra de ordem do agora. Ensinar a imaginar e a criar coisas nos dará conta de que ser se quer neste século XXI quando é forte o discurso e a prática sobre inovação tecnológica⁽⁴⁾.

Nesta íntima relação de fuga e criação ou de fugir para criar, que é formulada a seguinte questão norteadora deste ensaio: quais são os espaços de cuidar para idosos criados por estudantes universitários de Boa Vista – Roraima? Face ao exposto, formulou-se o seguinte objetivo: identificar nas criações dos estudantes universitários de enfermagem espaços de cuidar para idosos.

METODOLOGIA

Trata-se de um ensaio teórico⁽⁵⁾ que se dobra para produção de reflexões que estão aliçadas no relato de experiências vividas com estudantes de enfermagem, na sala de aula, quando são induzidos pelo jogo dramático⁽⁶⁾ a criar espaços de cuidado para a população idosa.

Toda natureza reflexiva deste estudo foi produzido na sala de aula localizada em uma universidade pública situada no estado de Roraima. Lugar considerado como um laboratório vivo para produção de dados, pois os estudantes além de aprenderem os conteúdos de

Enfermagem Geriátrica e Gerontológica, foram convidados a produzirem espaços de cuidar ao idoso, para assim objetivar o que é e o que não é inerente a sua esfera profissional⁽⁴⁾.

Participaram deste encontro vinte e dois estudantes regularmente matriculados no segundo semestre de 2018, especificamente no sétimo período do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Todos os participantes envolvidos na cena de ensino foram previamente informados sobre atividade e seus fins científicos.

Na sala de aula: após a obtenção do consentimento livre e esclarecido foram divididos em quatro grupos dimensionados da seguinte forma: dois grupos com seis e dois com cinco estudantes, respectivamente. No primeiro momento desta experimentação pedagógica, os participantes, divididos em grupos, foram orientados a expressarem de forma livre e criativa o espaço de cuidado para o corpo do idoso.

Este momento durou uma hora e quarenta minutos e contou com auxílio de cartolinas, placas de isopor para maquete, massas de modelar, tesoura, canetas, pincéis, guache, régua, bonecos artificiais, cola, plantas coletadas no jardim da universidade, entre outros. No segundo momento, a sala de aula foi remodelada para um grande círculo e os grupos convidados a coletivização dos espaços produzidos que durou aproximadamente duas horas.

Para garantir a qualidade dos argumentos presentes neste ensaio, foram selecionados voluntariamente dois participantes para registrar de forma escrita as principais características dos espaços criados pelos estudantes para os idosos, bem como as impressões sobre corpo e cuidado no domínio da enfermagem geriátrica.

RESULTADOS

É oportuno destacar como resultado desta experimentação pedagógica a produção de quatro espaços de cuidado para o idoso, distribuídos em uma planta física desenhada em folha de cartolina e três maquetes. Todas as descrições que identificam estes espaços podem ser contempladas a seguir:

Espaço I criado pelo grupo A: Unidade Básica de Saúde "X"

O primeiro grupo produziu uma maquete representando Unidade Básica de Saúde (UBS) e destacou a importância da utilização dos terrenos subutilizados nos espaços físicos destes serviços. Foi descrito como característica a extensão em metros quadrados das unidades primárias do território de Boa Vista e criado nesses lugares microespaços de cui-

dado para os idosos, dos quais se destacam: espaço aberto contendo mesa de jogos, espaço para produção de hortaliças, uma sala para desenvolvimento de atividades físicas, dança, academia e filme.

Cabe sublinhar a preocupação dos estudantes em garantir um espaço acessível à população idosa que apresenta alguma limitação, representada pela modelagem de rampas de acessibilidade para cadeirantes e presença de corrimãos nos espaços. Neste território, há uma sala de triagem protagonizada pelo corpo de enfermeiro, que após a realização da consulta de enfermagem, direciona o idoso para o microespaço da atividade que conterà um profissional de saúde específico que foi pensado, no entanto não modelado.

No interior da criação o corpo do idoso foi estruturado como aquele que se movimenta em uma diversidade de estratégias de cuidar, tal como: jogar, dançar, malhar e plantar, todas indutivas de lazer. O espaço criado foi orientado pelos princípios da acessibilidade, promotor de saúde e estimulador de autonomia nas atividades de vida diária. O cuidado ao idoso foi descrito como aquele que observa o ser envelhecido em sua totalidade, objetivado por consultas de enfermagem com a finalidade de prevenir fundamentalmente doenças cardiovasculares e diabetes mellitus.

Espaço II criado pelo grupo B: Espaço GERO

O segundo grupo produziu em uma planta física intitulada de Espaço Gero, como forma de fazer referência ao termo Gerontologia. O princípio orientador desta criação foi à centralidade na atenção à pessoa considerada idosa referenciada por alguma UBS situada na cidade de Boa Vista.

Foi criado neste espaço microcenários do cuidado, dos quais se destacam: sala de recepção, salão interativo com televisão, sala para realização de rodas de conversas com o idoso, sala de oficinas para o desenvolvimento de atividades culturais, modelagem de artigos de palha, corte e costura. Sala para jogos de tabuleiro para manutenção da atividade cognitiva do idoso, piscina para hidroginástica, local para dançaterapia e musicoterapia, sala de informática, dois espaços ao ar livre: horta comunitária e *tapiri* (sala aberta coberta com uma palhoça para abrigar os idosos). Banheiros adaptados para a realidade do idoso.

A área ambulatorial apresenta uma praça no centro, sendo composta por consultórios de enfermagem, medicina, nutrição, fisioterapia e psicologia, além da administração da unidade. Em linhas gerais, a lógica de funcionamento do serviço requer que o idoso esteja presente todos os dias da semana. O cronograma de cuidados de enfermagem da unidade passa por atividades corporais, verificação da pressão arterial e da glicemia capilar, disponibilização de café, realização de roda de conversa com os idosos e atividades de lazer do dia.

Além disso, os estudantes tiveram a preocupação de incluir a educação popular em saúde com os seguintes temas contextualizados ao idoso: sexualidade na terceira idade, infecções sexualmente transmissíveis, higiene corporal e polifarmácia. O enfermeiro apresenta um caráter gerencial, podendo ser o diretor da unidade, e outra dimensão assistencial, que atua no interior de uma equipe multiprofissional, controlando as refeições, realizando administração de medicamentos, cuidados com a manutenção da integridade cutânea, como banhos e troca de fraldas. A palavra de ordem expressada para adjetivar o cuidado ao idoso nesta criação foi: integral.

O corpo do idoso foi pensado como aquele que apresenta qualidade de vida, no entanto, não apareceu representado em nenhum microcenário da planta física. Por fim, o espaço criado, foi significado como acolhedor com uma lógica de trabalho em continuidade para as necessidades básicas dos idosos de Roraima.

Espaço III criado pelo grupo C: Instituto Viver Mais

O terceiro grupo produziu uma maquete retratando um instituto para cuidar da pessoa idosa. Nesse local, ficaram evidentes os seguintes microespaços do cuidado: sala de música, de teatro, de dança, de arteterapia e um local aberto para realização de atividades físicas aeróbicas. Como no primeiro grupo, a criação retrata a importância da triagem do idoso realizada pelo enfermeiro, que após realizar uma consulta de enfermagem sistematizada encaminha o cliente para os profissionais psicólogo, nutricionista, fisioterapeuta e os professores de educação física, música e teatro.

Fica evidente neste espaço do cuidado a articulação intersetorial existente entre saúde e educação. As palavras de ordem captadas dos estudantes de enfermagem nesta criação foram: trabalho interdisciplinar pautado na troca de conhecimentos de forma permanente entre professores e os profissionais de saúde que compõe a equipe deste espaço de cuidar.

Esteticamente o instituto deve ser bonito, claro, arejado e trabalhar a saúde física e mental dos idosos de forma conjunta. O corpo do idoso foi modelado no interior deste espaço considerando a saúde e os seus desvios. O cliente apresenta necessidades de atenção minimizadas pela inserção em um grupo em que produza algo e consequentemente se sinta útil socialmente.

Os cuidados de enfermagem dialogados com as demais profissões da saúde foram pensados a partir de rodas de conversa entre os idosos para potencializar a troca de experiências e vivências entre os pares. Neste lugar, o enfermeiro considera os idosos em sua singularidade e operacionaliza a Sistematização da Assistência de Enfermagem considerando os desejos e suas condições clínicas. As produções fruto das ações coletivas no interior do instituto incluíram diretamente a família.

Espaço IV criado pelo grupo D: Unidade Dia Terceira Idade

O quarto grupo criou uma maquete com microespaços bem definidos. Na Unidade Dia, foram identificados piscina, academia, biblioteca, refeitório, consultório e área externa que contém um jardim. O espaço integrou o ensino junto ao trabalho em um movimento contínuo, sendo considerado um local de referência para realização de pesquisas e produção de estudos científicos voltados para a população idosa.

Compõem este serviço os seguintes profissionais: enfermeiro, psicólogo, educador físico e nutricionista. Além dos referidos profissionais, foram incluídos a presença de professores e acadêmicos das multivariadas profissões presentes no serviço. O espaço privilegia o íntimo contato do idoso com a natureza, busca prevenir imobilidades e limitações físicas, estimular a atividade intelectual do idoso e considerá-lo ativo junto à sociedade.

Nesta unidade o corpo do idoso passa o período do dia sobre cuidados multiprofissionais cujo enfoque principal é a prevenção de doenças a partir de ações integrais articulada entre todos os profissionais que compõem os microcenários de cuidar. O cliente não foi reduzido a um problema de saúde ou uma doença, sendo observado no interior das consultas de enfermagem e ações de cuidar como um ser holístico que precisa manter suas atividades de vida diária preservadas.

DISCUSSÃO

As experiências relatadas na sala de aula possibilita afirmar que é possível ensinar e aprender a prática de cuidar em enfermagem geriátrica projetando o corpo do idoso no espaço do cuidado. A sala se torna um laboratório vivo de criação e os estudantes de enfermagem são afetados pela leveza da experimentação pedagógica para se pensar sério os espaços ocupados e desocupados pelos enfermeiros quando cuidam de idosos sadios e doentes⁽⁷⁾.

A discussão que se faz é: o jogo dramático trouxe à tona nos corpos dos estudantes a liberdade para pensar, dialogar e aprender enfermagem. Isso porque esta estratégia remontou a sala de aula, levando os futuros enfermeiros a ocuparem o espaço com posturas corporais diversas, a saber: em pé, descalços, sentados na cadeira e deitados no chão.

No entanto, ao optar por realizar uma disciplina para pensar a profissão através do jogo dramático, sem que tivessem aulas práticas ou receitas de “como fazer”, os estudantes revelaram, em um primeiro momento, expressões corporais de distanciamento, de silêncio

e porque não de incertezas e de dúvidas nas quais o processo poderia chegar por estarem habituados às salas de aula onde recebem conteúdos sem reflexão com metodologias tradicionais de ensino⁽⁸⁾.

Em um primeiro momento, foi observado um desconforto nos estudantes para criar, representado por buscas na internet com auxílio de aparelhos celulares por desenhos ou espaços que oferecem cuidados de enfermagem a população idosa considerando os serviços disponíveis no Sistema Único de Saúde. Em um segundo momento, no plano coletivo as lideranças no interior de cada grupo foram emergindo, dando vida ao processo criativo a partir da idealização do espaço no papel, para posteriormente, executar a modelagem.

O terceiro momento do jogo dramático foi caracterizado pela criação propriamente dita do espaço de cuidar para o idoso. Ficou nítida a importância do saber conviver, sobretudo quando os estudantes de enfermagem se viram necessitados a se movimentarem entre os grupos para solicitar materiais emprestados.

É imprescindível por em pauta: nesta etapa os territórios de Roraima começaram a ser dialogados com as necessidades da população idosa. As experiências de vida e conexões dos estudantes de enfermagem com os idosos ganharam forma quando eles discutem os espaços domiciliares, públicos ou mesmo os serviços de saúde, com ênfase para as unidades básicas de saúde, institutos e unidades dia para idosos. Nota-se um fervilhar de ideias em seus corpos e uma preocupação nítida de integrar os saberes profissionais já adquiridos em períodos pregressos da formação no que está sendo idealizado como criação.

Nesse sentido, foi captado como unidades de conteúdo presentes no currículo em que estão inseridos, os seguintes eixos temáticos: processo de saúde e doença contextualizado com a população idosa, referência e contra-referência do idoso na rede de atenção do município de Boa Vista, diagnósticos situacionais de saúde, semiologia de enfermagem direcionada para o idoso, e por fim, mas não menos importante, o trabalho do enfermeiro no interior de uma equipe multiprofissional sobre a lógica interdisciplinar⁽⁹⁾.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem e a Consulta de Enfermagem ao idoso foi um ponto fundamental nas criações. As palavras de ordem convidam a diálogos no interior das consultas sobre: necessidades humanas básicas, cuidado holístico e integral ao idoso que recorre aos serviços de saúde presentes na rede de cuidados no município de Boa Vista.

O mais comum no interior das criações foi atribuição da figura do professor que desempenha atividade com o idoso em atuação paralela com os profissionais de saúde. Uma lógica de trabalho que entrelaça saúde e educação de forma intersetorial como forma de

potencializar a qualidade de vida, o sentir útil para a sociedade e o reconhecimento da autonomia do idoso no interior da família. Para não finalizar, considerou-se como limitação deste ensaio a ação do professor em registrar a experiência pedagógica como possível indutor de neutralização do potencial criativo dos estudantes.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, é possível sinalizar algumas reflexões identificadas a partir da criação dos espaços para idosos pelos estudantes que retrata a prática profissional da Enfermagem. O cuidado de enfermagem expressado em formas, cores, retas, linhas e moldes podem ser ampliados de forma irrestrita para outras subáreas da Enfermagem, dirigida as pessoas adoecidas ou saudáveis, atravessadas por impulsos interiores, dos corpos que cuidam ao levar em consideração aspectos loco-regionais, singulares e peculiares do ser cuidado.

O corpo do idoso, pensado e modelado, considerou a liberdade do ser que envelhece, autonomia, independência, utilidade social, capacidade de produzir, sexualmente e cognitivamente ativo que vivencia mudanças físicas de forma saudável ou doente. Por fim, os espaços criados indiretamente recordaram as acepções listadas em Florence Nigthingale, quando foi considerado nos ambientes, a melhor condição para manutenção da saúde ou restauração de um processo de doença instalado nos idosos.

Com a certeza do inacabado espera-se que este ensaio teórico e reflexivo seja uma linha de fuga para pensar os modos operantes de formar enfermeiros. Considera-se a importância de explorar o potencial criativo que circulam nos corpos dos estudantes de enfermagem quando em um movimento único se auto-observam como enfermeiros em vias de formação nos espaços de cuidar.

REFERÊNCIAS

1. Figueiredo NMA, Tonini T, Santos I, Handem PC, Lopes LRF. Cuidado de enfermagem: espaço epistêmico de vivências de ensino a partir do ser cliente. Rev Enferm UERJ. 2012;20(2):167-72.
2. Deleuze G, Guattari F. O que é Filosofia? 3.^a ed. Tradução: Bento Prado Junior e Alberto Alonso Munoz. São Paulo: Editora 34; 2010.

3. Silva PS, Figueiredo NMA. The professor's body: discourses on subjectivity to reflect on nurses' education. *Rev Bras Enferm.* 2018;71(suppl 4):1805-9.
4. Silva OS, Ramos RL, Cunha KCS, Figueiredo NMA. Habilidades e destreza manual: tratando da criação no ensino de semiótica na enfermagem. *J res fundam. care online.* 2015;7(3):2874-2886.
5. Meneghetti FK. O que é um ensaio-teórico? *Ver adm contemp.* 2011;15(2):321-332.
6. Ryngaert JP. *Jogar, representar: práticas dramáticas e formação.* Tradução de Cássia Raquel da Silveira. São Paulo: Cosac Naify; 2009.
7. Araujo STC, Torres DOA, Costa EM, Azevedo AL, Silva OS, Figueiredo NMA. Projetando imagem e pensando o corpo nos diferentes espaços. *J res fundam. care online.* 2018;10(1):68-74.
8. Figueiredo NMA, Tonini T, Tavares R, Araújo WF. Enfermagem e o Jogo Dramático: reflexões de enfermeiros sobre o cuidado da enfermagem através da imagem. *Rev Enf Ref.* 2010;3(2):65-72.
9. Carvalho V. Acerca da interdisciplinaridade: aspectos epistemológicos e implicações para a enfermagem. *Rev Esc Enferm USP.* 2007;41(3):500-7.

Correspondência: pssilva2008@gmail.com